

Aprofundamento em Sociologia

A questão rural: estrutura fundiária, modernização conservadora e poder no campo

Aula 5
3º Bimestre

Ensino Médio – 3ª Série



**Mapa do
componente**

A ideia de Brasil
moderno.

semana
1

A ideia de Brasil
moderno.

semana
2

semana
3

Você está aqui!

A questão rural no Brasil.

semana
4

A questão rural no
Brasil.

semana
5

A questão
urbana no Brasil.

semana
6

A questão urbana
no Brasil.





Objetivos da aula

- Analisar como a concentração fundiária se articula com as relações de poder político no campo, destacando o papel do coronelismo e das oligarquias rurais na consolidação do poder local;
- Reconhecer o conceito de modernização conservadora do campo, avaliando como a introdução de tecnologias agrícolas e políticas de desenvolvimento manteve, em muitos casos, a estrutura desigual de posse da terra.



Habilidades

- (EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis;
- Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, compreendendo os mecanismos de exclusão e os desafios enfrentados pelas minorias na luta por direitos e transformações sociais.



Conteúdos

- Concentração fundiária e poder no campo: o coronelismo;
- Modernização conservadora do campo.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.

Ponto de Partida

A questão rural no Brasil

VIREM E CONVERSEM

Analise as imagens e reflita:

- ▶ As imagens indicam modernização no campo brasileiro. Essa modernização representou também transformação nas relações de poder e no acesso à terra?



Disponível em:

<https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliiana/handle/20.500.12156.1/5451>.

Acesso em: 29 jan. 2026.



Disponível em:

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1175771/1/CNPS-CT-86-2025.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2026.

1885 – Partida para a colheita do café com mão de obra escravizada em fazenda do Vale do Paraíba.

2025 – Pastagem degradada no Vale do Paraíba.

Construindo o conceito

A Sociologia e a questão rural no Brasil

A Sociologia analisa a **questão rural** no Brasil a partir da **relação entre terra, trabalho e poder**, considerando que **a atual estrutura fundiária tem origem no período colonial**.

Nesse período e ao longo do Império, a produção econômica baseou-se no **trabalho de pessoas escravizadas**.

Muitos dos problemas sociais, econômicos, culturais e políticos ainda presentes no campo estão ligados à **forma histórica de distribuição da terra e de organização do trabalho rural**.

Construindo o conceito



Mapa de 1574 com a divisão das Capitanias Hereditárias.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitanias_do_Brasil#/media/Ficheiro:Capitanias.jpg. Acesso em: 19 fev. 2026.

Colonial (Século XVI-1822)

O estabelecimento de **Capitanias Hereditárias** dividiu o território brasileiro. **Sesmarias** eram doações de terra, **condicionadas ao cultivo**, para a elite colonial.



Símbolo do Senado do Império do Brasil.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Senado_Federal_do_Brasil#/media/Ficheiro:Coat_of_arms_of_the_Senate_of_Brazil_1871.png. Acesso em: 19 fev. 2026.

Imperial (1822-1889)

Lei de Terras de 1850 estabeleceu a compra como única forma de adquirir terras no Brasil, **concentrando o direito à terra em poucos proprietários**.



Brasão de Armas do Brasil no início do período republicano.

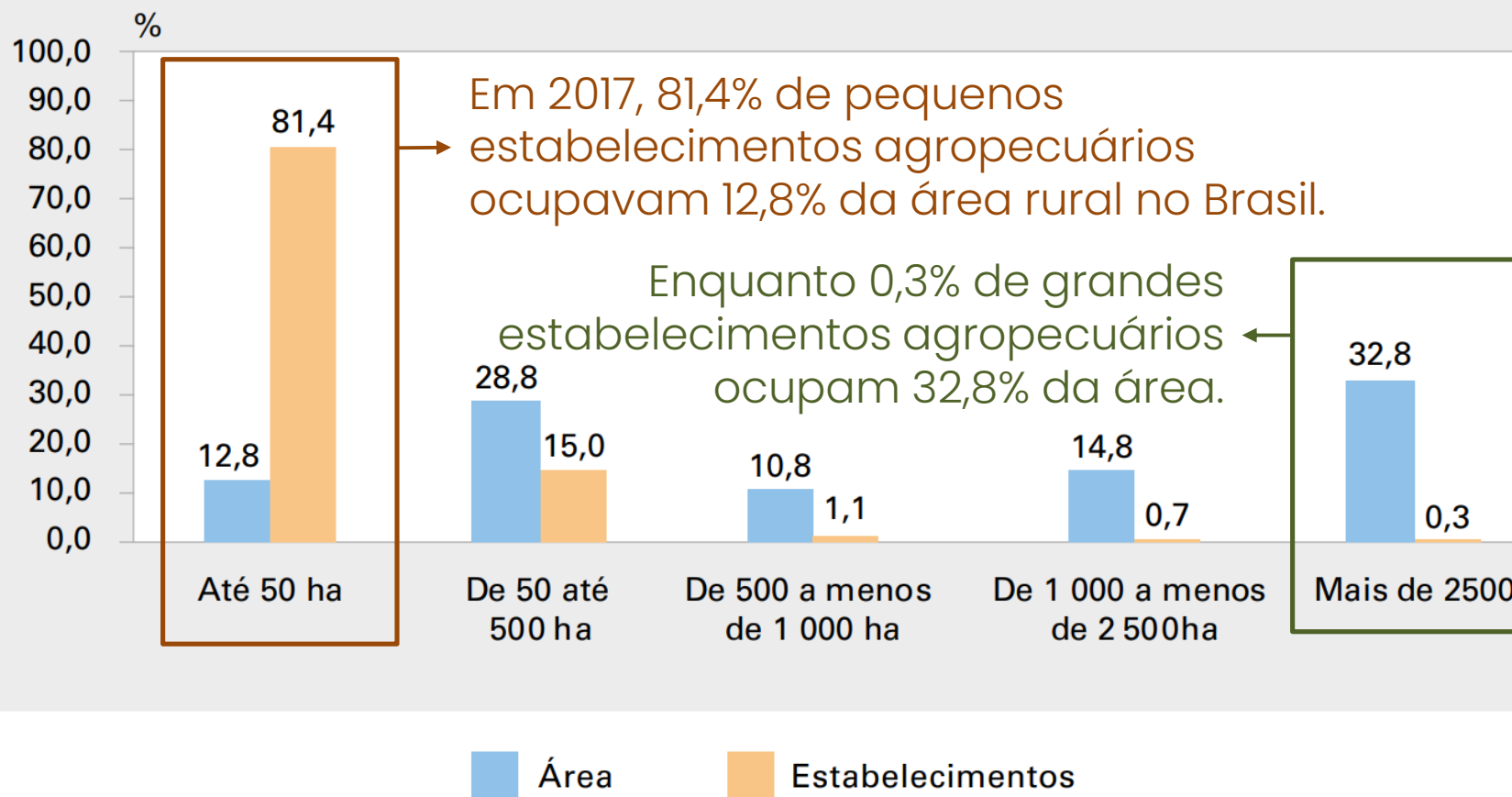
Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil_Rep%C3%BAblica#/media/Ficheiro:Bras%C3%A3o_de_Armas_dos_Estados_Unidos_do_Brasil_\(Cole%C3%A7%C3%A3o_das_leis_do_Brasil\).png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil_Rep%C3%BAblica#/media/Ficheiro:Bras%C3%A3o_de_Armas_dos_Estados_Unidos_do_Brasil_(Cole%C3%A7%C3%A3o_das_leis_do_Brasil).png). Acesso em: 19 fev. 2026.

Republicano (1889-atual)

Avanços insuficientes para romper com a concentração de terras. Políticas de redistribuição de terras foram limitadas e não alteraram de forma significativa a estrutura fundiária do país.

Construindo o conceito

Gráfico 1 - Distribuição da área e da quantidade de estabelecimentos rurais, segundo os grupos de área - Brasil - 2017



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Reprodução – IBGE, [s.d.]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/02_00_Texto.pdf. Acesso em: 28 jan. 2026.

Legenda

ha = hectare. Um hectare corresponde a 10 000 metros quadrados (m²). (Área equivalente a um quadrado de 100 metros de comprimento por 100 metros de largura).

Construindo o conceito

Estrutura fundiária e relações de poder no Brasil

Conforme os dados do IBGE, a estrutura fundiária no Brasil é caracterizada pela **concentração de terras**.

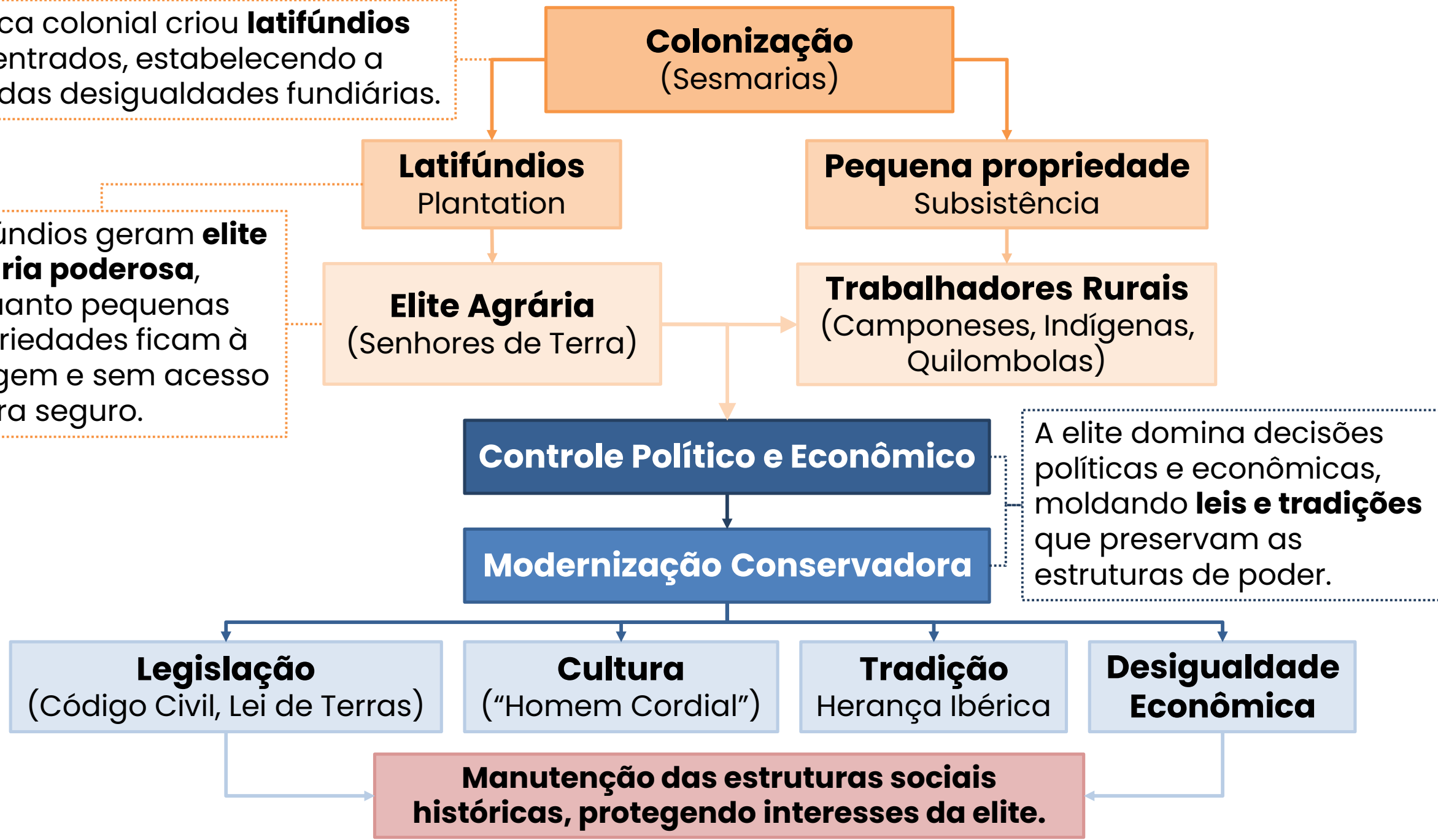
Historicamente, a propriedade rural foi não apenas fonte de riqueza, mas também de **prestígio social e poder político**.

O controle da terra sustentou **formas de dominação** que partiram do âmbito local e regional e alcançaram o plano nacional.

Ao mesmo tempo, a influência dos grandes proprietários sobre o Estado contribuiu para a **criação de leis que mantiveram a concentração fundiária no Brasil**.

A lógica colonial criou **latifúndios** concentrados, estabelecendo a base das desigualdades fundiárias.

Latifúndios geram **elite agrária poderosa**, enquanto pequenas propriedades ficam à margem e sem acesso à terra seguro.



A elite domina decisões políticas e econômicas, moldando **leis e tradições** que preservam as estruturas de poder.

Manutenção das estruturas sociais históricas, protegendo interesses da elite.

**Pause e
responda**

**A estrutura fundiária no Brasil é
caracterizada por:**

**distribuição igualitária
de terras**

**pequenas propriedades
predominantes**

**ausência de
propriedade privada**

**concentração de terras
em grandes
propriedades**

**Pause e
responda**

**A estrutura fundiária no Brasil é
caracterizada por:**



**distribuição igualitária
de terras**

**pequenas propriedades
predominantes**



**ausência de
propriedade privada**

**concentração de terras
em grandes
propriedades**



Construindo o conceito

“Coronelismo” e Estrutura Fundiária

A concentração fundiária e a restrição ao acesso à terra produziram **relações de dependência econômica e social no meio rural**. Nesse contexto, consolidou-se o **coronelismo**, sistema político da Primeira República no qual **grandes proprietários** – os “coronéis” – **passaram a controlar o poder local, mediando a atuação do Estado e influenciando os processos eleitorais**.

Principais características do Coronelismo:

- Dependência econômica de trabalhadores rurais em relação aos grandes proprietários.
- Poder local exercido pelos “coronéis”, grandes donos de terra.
- Delegação informal de funções do Estado (polícia e justiça) a esses líderes.
- Controle dos processos eleitorais para manter as oligarquias no poder.

Construindo o conceito



O “coronelismo”, segundo Victor Nunes Leal

“ Conquanto suas consequências se projetem sobre toda a vida política do país, o “coronelismo” atua no reduzido cenário do governo local. Seu habitat são os municípios do interior, o que equivale a dizer os municípios rurais, ou predominantemente rurais, sua vitalidade é inversamente proporcional ao desenvolvimento das atividades urbanas, como sejam o comércio e a indústria. Consequentemente, o isolamento é fator importante na formação e manutenção do fenômeno. ”

(Victor Nunes Leal, 2012)

Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Victor_Nunes_Leal#/media/Ficheiro:Vitor_Nunes_Leal,_chefe_da_Casa_Civil_da_Presid%C3%Aancia_da_Rep%C3%BAblica.tif. Acesso

em: 28 jan. 2026.

Construindo o conceito



No centro, o titular da patente militar de Coronel.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Coronelismo#/media/Ficheiro:HMBatalh%C3%A3o_Chapada_Diamantina.jpg
Acesso em: 19 fev. 2026.



Charge de 1927 da revista Careta ilustra o voto de cabresto.

Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/criada-ha-90-anos-justica-eleitoral-pos-fim-a-tradicao-de-fraude-nas-votacoes-do-brasil>. Acesso em: 19 fev. 2026.



Coronéis reunidos em 1911 no Ceará.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Coronelismo#/media/Ficheiro:Pacto_dos_Coron%C3%A9is.jpg
Acesso em: 19 fev. 2026.

Troca de favores (Clientelismo)

O **coronel** oferece “benefícios” (emprego, remédios, proteção) em troca de lealdade política.

Eleições

Voto de cabresto: o eleitor é coagido a votar no candidato do coronel.

Fraude eleitoral: uso de atas falsas, coerção direta, compra de votos etc.

Acesso a recursos

O coronel atua como mediador entre o governo estadual/federal e a população local.

PARA REFLETIR

Atualmente, o coronelismo acabou completamente ou apenas mudou de forma?

Construindo o conceito

Do Coronel ao “Homem de Negócios”

Com o fim da Primeira República, o coronelismo perde centralidade política, abrindo espaço para **novas formas de dominação no meio rural**. Segundo Florestan Fernandes (1965), mais importante que o “coronel” foi a figura do “homem de negócios”, agente decisivo na transição da ordem senhorial para a consolidação do capitalismo no Brasil.

Principais pontos da análise de Florestan:

- ▶ **Declínio do coronelismo** como forma dominante de poder local.
- ▶ **Emergência do “homem de negócios”** ligado à grande lavoura exportadora.
- ▶ **Articulação entre economia agrária e capitalismo comercial e financeiro.**
- ▶ **Modernização das forças produtivas sem ruptura com estruturas sociais desiguais** (modernização conservadora).

Construindo o conceito

Modernização conservadora do campo

Nesse contexto, a **modernização do campo** ocorreu de maneira **seletiva e desigual**.

Por um lado...

Houve **incorporação de técnicas modernas de produção**, como mecanização, uso intensivo de insumos e integração ao mercado internacional.

Resultado: aumento da produtividade agrícola e fortalecimento do agronegócio.

Modernização conservadora



Por outro...

Não houve uma distribuição de terras capaz de transformar as **estruturas sociais tradicionais de poder e de posse da terra, historicamente concentrada**.

Resultado: manutenção da concentração fundiária e da exclusão de trabalhadores rurais e pequenos agricultores.

Construindo o conceito

Consequências da questão rural

- ▶ Introdução de avanços técnicos e aumento da produtividade rural.
- ▶ Manutenção da concentração fundiária.
- ▶ Preservação do poder dos grandes proprietários.
- ▶ Modernização da produção sem democratização do acesso à terra.
- ▶ Continuidade das estruturas tradicionais de dominação no campo.



Tome nota

Para a Sociologia, a modernização conservadora do campo não significa ausência de mudança, mas uma **mudança controlada pelas elites**, que preserva relações de poder, ao **combinar inovação técnica com conservação das hierarquias sociais**.

**Colocando
em prática**

Modernização conservadora no campo: evidências do Censo Agropecuário (1920–2017)



TODO MUNDO ESCREVE

Os resultados do processo de modernização conservadora no campo podem ser observados nos estudos reunidos no livro *Uma jornada pelos contrastes do Brasil: cem anos do Censo Agropecuário* (VIEIRA FILHO; GASQUES, 2020).

Organizem-se em grupos de até 3 estudantes para realizar a atividade proposta.

Considere os pontos destacados e responda às questões a seguir:

Colocando em prática

1 – Distribuição da terra

A área destinada ao cultivo passou de **175 milhões de hectares (1920)** para **351 milhões (2017)**. Apesar da expansão, a concentração fundiária permaneceu elevada, atingindo **Índice de Gini 0,86 em 2017** (quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade).

2 – Produtividade agrícola

Houve forte aumento de produtividade, impulsionado por inovações técnicas e mecanização: **de 1 706 tratores (1920)** para **mais de 1,2 milhão de máquinas agrícolas (2017)**. Ainda assim, o país produz cerca de **26% abaixo de seu potencial de eficiência técnica**.

3 – Concentração da produção

A produção, já concentrada nas grandes propriedades em 1920, tornou-se ainda mais desigual com a integração tecnológica. **Em 2017, 0,6% dos estabelecimentos geraram 53% do valor total da produção**, enquanto **69% responderam por apenas 4%**.

**Colocando
em prática**

Modernização conservadora no campo: evidências do Censo Agropecuário (1920–2017)



TODO MUNDO ESCRIVE

Discuta as questões abaixo em grupo e registre as respostas em seu caderno:

1. Em que medida os dados do Censo Agropecuário sustentam a interpretação de que o campo brasileiro passou por uma modernização conservadora? Justifique sua resposta com base nos indicadores de distribuição da terra, produtividade e concentração da produção.
2. Considerando a permanência da concentração fundiária ao longo do século, de que forma a posse da terra pode influenciar as decisões coletivas e os rumos do desenvolvimento rural no Brasil?



O que nós
aprendemos
hoje?

© Getty Images

- 1** Analisamos as raízes históricas da estrutura fundiária brasileira e abordamos algumas explicações para a sua permanência ao longo dos séculos.
- 2** Abordamos o vínculo entre o controle da terra e o poder político, analisando alguns dos diferentes tipos sociais que explicitaram essa articulação no contexto da modernização conservadora do campo.
- 3** Vimos como a modernização conservadora tem resultados muito díspares, com um imenso aumento da produtividade rural, relacionado à introdução de inovações técnicas na produção agrícola e à manutenção de estruturas sociais arcaicas.

Referências da aula

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Dominus/EDUSP, 1965.

LEAL, V. N. **Coronelismo, enxada e voto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

VIEIRA FILHO, J. E. R.; GASQUES, J. G. (Org.). **Uma jornada pelos contrastes do Brasil**: cem anos do Censo Agropecuário. Brasília (DF): Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2020.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4 – Ponto de partida



Orientações: professor(a), apresente as imagens aos estudantes, leia coletivamente as questões e peça que discutam suas reflexões, conforme a técnica “Virem e conversem”.



Tempo previsto: 5 minutos.



Condução da dinâmica: as imagens contrastam dois momentos do uso da terra em uma mesma região paulista. A primeira imagem apresenta a mão de obra de pessoas escravizadas que constituía a base das forças produtivas até o final do período imperial. A segunda imagem expõe pastagens degradadas pelo uso intensivo da terra, desgastando esse fator de produção. A primeira imagem está relacionada ao uso da terra para produção cafeeira voltada à exportação. A segunda imagem indica o uso da terra como reserva de valor.

Slides 5 a 9 e 12 a 16 – Construindo o conceito



Orientações: professor(a), no slide 4, há um momento de diálogo e retomada de conceitos centrais na aula. Retome os conceitos de “coronelismo”, explorados nas aulas de História e de Sociologia. Ao longo dos slides 5 a 9, exploramos as principais características desse conceito, enfatizando a sua relação com a concentração da terra. Se possível, leia a citação do livro *Coronelismo, enxada e voto*, disponível no slide 9. Assim, os estudantes terão a oportunidade de conhecer a tese principal do autor, observando como o domínio dos coronéis dependia do espaço rural.



Tempo previsto: 20 minutos.



Condução da dinâmica: exposição dos conceitos em diálogo com os estudantes.



Referências bibliográficas:

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil:** ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1976.
LEAL, V. N. **Coronelismo, enxada e voto.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012.



Conceito-base: coronelismo.

Slides 20 a 22 – Colocando em prática



Orientações: professor(a), leia os textos de orientação e, em seguida, divida a turma em grupos de até três estudantes para resolver as questões propostas. Solicite que as questões propostas sejam debatidas e que uma resposta consensual de cada grupo seja registrada pelos estudantes. Ao final, a resposta dos grupos pode ser socializada com a turma.



Tempo previsto: 25 minutos.



Condução da dinâmica: atividade em grupo.



Referências bibliográficas:

VIEIRA FILHO, J. E. R.; GASQUES, J. G. (Org.). **Uma jornada pelos contrastes do Brasil:** cem anos do Censo Agropecuário. Brasília (DF): Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2020.



Conceito-base: modernização conservadora; censo agropecuário.